



USO DE DROGAS: PERSPECTIVAS DE PREVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Laudenice Barbosa Bispo¹

RESUMO

O presente artigo- Uso de drogas: perspectivas de prevenção no contexto escolar, é fruto de um trabalho desenvolvido na Escola Ensino Fundamental e Médio Professor Douglas Apratto Tenório, localizada no município de Campo Grande- AL, com intuito de promover uma orientação necessária para o uso abusivo das drogas, no sentido de prevenir, reduzindo riscos e danos entre crianças e adolescentes no contexto social. Como objetivos específicos: conscientizar a respeito do uso das drogas; promover debates em sala de aula; identificar o grau de conhecimento da turma a respeito das drogas; esclarecer de maneira objetiva, dúvidas e anseios da criança e do adolescente; tornar o indivíduo um ser crítico e capaz de discernir sobre a realidade do problema; elaborar cartazes sobre o tema em sala; criar um concurso de cartazes, sendo os mesmos espalhados em estabelecimentos públicos e outdoor; construir redações, músicas, poemas, dinâmicas e peças teatrais; colher depoimentos de ex-usuários; visitar centros de reabilitação; realizar pesquisas; promover pinturas sobre o tema, dentro do muro da escola e construir relatórios de avaliação por disciplina, ao término do trabalho .A fundamentação teórica teve por base, principalmente, os pressupostos de Costa (1988, 1997), Zaluar (1994), Morim (1998), Castro (2001), que contribuíram para a para a construção do projeto. Assim, lidar com adolescente e jovem é um repensar da prática pedagógica, atentar-se para as mudanças que acontecem, a fim de elucidar e questionar conceitos e significados sobre a realidade existente. Cientes de que o nosso trabalho não se encerra por aqui deixamos a proposta de continuidade, pois precisamos de um olhar cuidadoso a cada ano letivo, no sentido de prevenção e intervenção no menor sinal de violência na escola, assim teremos a certeza de nosso papel enquanto educadores e transformadores de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Prevenção. Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar é o principal lugar de atuação e socialização, lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento, ampliação intelectual e afetiva do aluno. Em nossa sociedade globalizada, capitalista e cada vez mais competitiva, o

¹Graduada em Pedagogia- UNEAL, 2002; Especialista em Psicopedagogia – Faculdades Integradas de Amparo- SP, 2002; Gestão Escolar- UFAL, 2012; Docência em Nível Superior- FERA, 2016 e Mestra em Ciências da Educação pelo Instituto Politécnico de Viseu- IPV/PT, 2015- laudenicebispo@hotmail.com.

tempo que os pais podem destinar a seus filhos é cada vez mais insuficiente, o que aumenta ainda mais a responsabilidade da escola com a educação e o desenvolvimento desse aluno. Desse modo, torna-se imprescindível se adequar a esse espaço, fazendo dele um lugar favorável a sensibilização de todos envolvidos no contexto educacional.

Diante desses desafios vivenciados na escola atualmente surgem alguns questionamentos: como agir diante de um quadro de violência cada vez mais presente em seu interior das escolas? O que professores, diretores, pedagogos, funcionários, pais, devem fazer para enfrentar as questões que se apresentam cotidianamente e com muito mais frequência do que se imaginava acontecer? Qual a maneira mais eficaz de abordar a questão da violência com os alunos, de forma que eles possam compreender o real significado desse problema, sem relegá-lo apenas a uma questão sensacionalista, de mídia ou de “moda”?

É certo que os professores não se sentem preparados para encarar tais desafios. Agora, porém, é chegado o momento em que não se pode mais fechar os olhos para não ver os conflitos. Estes precisam ser encarados, analisados e entendidos, para que possam ser enfrentados.

Assim, lidar com adolescente e jovem é um repensar da prática pedagógica. É necessário atentar-se para as mudanças que acontecem com o adolescente a fim de elucidar e questionar conceitos e significados sobre a realidade existente. Contudo, o principal objetivo é promover uma orientação necessária para o uso abusivo das drogas, no sentido de prevenir, reduzindo riscos e danos entre crianças e adolescentes no contexto social. Como objetivos específicos: conscientizar a respeito do uso das drogas; promover debates em sala de aula; identificar o grau de conhecimento da turma a respeito das drogas; esclarecer de maneira objetiva, dúvidas e anseios da criança e do adolescente; tornar o indivíduo um ser crítico e capaz de discernir sobre a realidade do problema; elaborar cartazes sobre o tema em sala; criar um concurso de cartazes, sendo os mesmos espalhados em estabelecimentos públicos e outdoor; construir redações, músicas, poemas, dinâmicas e peças teatrais; colher depoimentos de ex-usuários; visitar centros de reabilitação; realizar pesquisas; promover pinturas sobre o tema, dentro do muro da escola e construir relatórios de avaliação por disciplina, ao término do trabalho.

Diante do afastamento de dois adolescentes com a suspeita que estariam usando drogas dentro da escola, a equipe diretiva da escola, tomou conhecimento do fato, conversou com os pais, alunos e constatou-se que não foi dentro da escola e sim, fora da escola. Mas como o boato surgiu na escola e os alunos eram da escola, surgiu a necessidade de elaborar um projeto voltado para esta temática, outro fator de atenção foi o uso de álcool por um professor da escola, o qual trazia transtornos dentro do ambiente escolar, quando o mesmo estava em crise.

2 O USO DE DROGAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

A origem do título: Que droga é essa? Foi uma extração do livro Guia Prático sobre as Drogas, de Maria Detoni (2006) jornalista, graduada em Comunicação social-UFRGS, Ciências e Jurídicas- PUC-RS e com mestrado em Estética Audiovisual-USP, que recebeu o prêmio nacional de jornalismo do Programa da ONU para o controle de drogas, pelo qual fazemos uma ressalva. O público-alvo foi crianças e adolescentes da Educação Básica, vistos como multiplicadores no contexto social.

Entendemos que o universo do adolescente é repleto de mudanças, incertezas, paixões e curiosidades. Apesar de um processo natural, é uma fase que merece atenção. Uma boa orientação por parte da família e escola faz-se necessário para que o adolescente não seja tomado por sentimentos como a insegurança e timidez, que influenciarão a sua vida futura.

Compreendemos que identificar os problemas existentes no âmbito escolar, sabemos de suas causas e consequências não é algo simples e fácil de resolver. Alguns estudiosos como Costa (1988, 1997), Zaluar (1994), Morim (1998), Castro (2001), entre outros, tem refletido sobre a problemática e suas análises contribuíram para a construção do projeto, executado pela Escola Ensino Fundamental e Médio Professor Douglas Apratto Tenório, localizada no município de Campo Grande- AL.

De acordo com Mendonça (2002), indisciplina e violência são problemáticas existentes no interior das escolas, ocasionadas pelo uso de drogas e que dificultam a aprendizagem dos alunos logo no início dos primeiros anos do ensino

fundamental. Estratégias de enfrentamento precisam ser efetivadas pelos gestores para amenizar casos de violência de modo emergente.

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), “as consequências do abuso são profundas, indo além da saúde e da felicidade individual e afetando o bem-estar de comunidades inteiras”, droga é alguma substância não produzida pelo organismo e que tenha a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Alterações estas que podem ser físicas, mentais e/ou comportamentais, transformando e tornando intensa ao se levar em consideração pontos pessoais do usuário (OMS, 1993).

A violência escolar é algo de grande preocupação social, provoca efeitos no comportamento das vítimas e nos agressores. Vários autores têm sugerido ter compreensão desse fenômeno e para que sejam sugeridas ações de enfrentamento à violência no âmbito escolar é necessário que se estude o entendimento que os atores escolares (alunos e professores) o tema violência escolar (Debarbieux, 2001; Lourenço, Pereira, Paiva, & Gebara, 2009).

Sabemos que o papel do professor dentro da escola é algo abrangente, havendo necessidade de estar atento às competências cognitivas, físicas, afetivas do alunado, transformando-o num ser crítico e construtor sua própria história. Será que estamos aptos para ouvir nossos alunos?

A sociedade entende que seja compromisso do educador se preocupar com a disciplina e a responsabilidade de seus alunos. Para Piaget (1974), “o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”. Conseguimos atingir a responsabilidade, desenvolvendo a cooperação, a solidariedade, o comprometimento com o grupo, criando contratos e regras claras, que precisarão ser cumpridas com justiça.

Assim, diante dessa fundamentação teórica, é necessário realizar na escola, uma discussão com análise profunda de seus significados e efeitos, alargando esse caminho, tendo em vista, o diálogo e a compreensão da violência existente na escola.

É preciso movimentar a escola para enxergar as situações de conflitos originadas pela violência em suas diversas formas. Por outro lado, vale atentar sobre essa movimentação, tendo cuidado para não estimular ou fortalecer tal problemática, se distanciando das possíveis soluções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa com caráter subjetivo, utilizando narrativas escritas e faladas. O projeto contou a participação dos profissionais da Secretaria de Saúde como: psicólogos, médicos e assistentes sociais; Secretaria de Educação com profissionais na área da pedagogia; Conselho Tutelar; Polícia Militar; Entidades religiosas envolvendo católicos e evangélicos; professores e alunos e a participação dos pais nas atividades. O mesmo foi trabalhado de forma interdisciplinar de acordo ao currículo de cada disciplina envolvendo a temáticas e trabalhado nas três etapas de ensino, de acordo às orientações didáticas elencadas em cada disciplina:

Língua Portuguesa- trabalhados textos informativos sobre a origem da palavra droga e seu surgimento; construção de várias poesias, poemas, a respeito do tema e em seguida um concurso literário;

Matemática- trabalhados textos informativos sobre drogas lícitas como alcoolismo e fumo, pesquisas com levantamento de dados através de gráficos;

Ciências- textos informativos sobre drogas ilícitas, debates e entrevistas;

História- textos informativos sobre o panorama parcial do uso de drogas no Brasil;

Geografia – textos informativos sobre regiões com maior índice do uso de drogas; drogas lícitas nos meios de comunicação;

Inglês- textos informativos sobre os países que consomem um índice elevando de drogas;

Religião- textos informativos sobre como as igrejas trabalham com essa temática e trabalhos voltados para o Tema da Campanha da Fraternidade de 2001: Vida sim, drogas não!

Educação Física- textos informativos sobre a droga no esporte e esteroide anabolizante;

Arte- dinâmicas sobre: descobrindo sentimentos como solidão, angústia e depressão; cartazes e peças teatrais. Foi organizado também alguns critérios

Quadro 1 Cronograma de Atividades

AÇÕES	MESES			
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Problematização, coleta de dados e pesquisas para a construção do projeto.	x	x		
Reunião para apresentação do projeto e distribuição das atividades por disciplina.		X		
Início das atividades.		X		
Aulas expositivas		x	x	x
Pesquisas		x	x	
Debates		x	x	
Textos Informativos		x	x	
Sessões de filmes		x	x	
Construções de cartazes		x	x	x
Concursos de poesias e pinturas				
Visitas a centros especializados			x	
Palestras				x
Depoimentos de ex-usuários				x
Culminância do projeto				x

Fonte: autoria própria, 2009.

Todo trabalho desenvolvido em sala de aula foi apresentado na culminância do projeto efetivado em dois dias- primeiro momento: exposição dos trabalhos expostos em sala e o segundo momento: apresentações culturais (peças teatrais, apresentações musicais, paródias, depoimentos de ex-usuários e outras).

A avaliação foi realizada de maneira sistemática, onde foram observados todos os pontos estabelecidos pelos professores com a entrega de relatórios por disciplina ao término do projeto. Durante a 4ª etapa foram atribuídos na parte qualitativa da sistemática de avaliação municipal, sendo que a pontuação de 04 (quatro pontos) em todos as disciplinas, referentes ao desenvolvimento dos trabalhos executados.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na análise e discussão dos resultados, observamos em alguns relatos dos professores, abaixo citados, que o projeto foi trabalhado de forma interdisciplinar, como mencionado anteriormente, garantindo assim, uma assimilação maior e mudanças de práticas, saindo um pouco do tradicional, diversificando as formas de abordagens, de acordo com as disciplinas.

Vejamos alguns relatos:

Trabalhar com o este projeto fazendo relação com a minha disciplina, foi algo muito bom, pois saímos um pouco da rotina de números, para interagir com o tema do projeto, havendo uma participação muito boa do alunado. Trabalhei com textos informativos. Aprofundando mais os conhecimentos em relação as drogas lícitas (alcooolismo e fumo), onde os alunos fizeram uma pesquisa de campo, dentro da escola e fora dela, de qual tipo eram mais evidentes no município, colhendo dados e montando gráficos, chegando a conclusão que a droga mais utilizada era o alcooolismo. Estudamos, pesquisamos e na exposição final do projeto mostramos os males que as drogas lícitas causam no organismo, com exemplos claros, fotografias e depoimentos. Assim, a população tomou conhecimento do tipo mais consumido no município e o estrago que faz para o nosso organismo. Esperamos que no próximo ano, possamos dar continuidade ao projeto, pois a população só tem a ganhar. Obrigada pelo apoio, por parte da coordenação do projeto (Professora de matemática, 2009).

Trabalhar com o Projeto foi muito bom. Já havia trabalhado algo, mas não tão aprofundado, pois há uma relação muito grande com minha disciplina de Ciências. Comecei a trabalhar com textos informativos, orientado pela coordenadora, aprofundando o conhecimento em relação a Drogas ilícitas, abrindo debates, pesquisas, entrevistas. No decorrer do projeto, pude levar os meus alunos, a um centro de reabilitação para usuários de drogas que acolhem apenas mulheres. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o coordenador que é ex-usuário de vários tipos de drogas e que hoje conseguiu superar este mal. Não foi possível ter contato direto com os internos, pois isso poderia comprometer o tratamento deles. O coordenador, juntamente com outra jovem exsuaria foram convidados para estar presente no encerramento do projeto, dando uma palestra com depoimento vivo de suas experiências que foram bastantes propícias para o momento. Durante o projeto trabalhei com todos os tipos e drogas, suas causas e consequências. Além de uma exposição exposta ao público, com as próprias drogas a olho nu no local de visitação. Obrigada a todos principalmente aos meus alunos por fazerem parte de todas as etapas do projeto com a consciência de serem multiplicadores de todo os conhecimentos adquiridos (Professor de Ciências, 2009).

Figura 1 - Exposição montada pelos alunos para mostra o uso das drogas lícitas e ilícitas



Fonte: a autora, 2009.

Esse projeto foi uma experiência enriquecedora, pois inserimos conteúdos e textos relacionando com o tema, ao mesmo tempo, trabalhando a leitura e o poder de interpretação nos adolescentes, estimulando-os a pensar e a formar opiniões. No primeiro momento, trabalhamos com a origem da palavra DROGA e os efeitos que causam no organismo. Como uma explicação sobre as drogas depressoras, drogas alucinógenas, drogas estimulantes, dando ênfase às drogas lícitas e ilícitas. Logo após esse estudo, fizemos um concurso de poemas e poesias, relacionando ao tema, passando por uma seleção. Os melhores trabalhos, foram expostos ao público no encerramento do projeto. Para mim, foi bastante proveitoso, pois adquirir mais conhecimentos podendo transmitir para meus alunos. Só tenho a agradecer por esta oportunidade Obrigada! (Professora de Língua Portuguesa, 2009)

Na minha disciplina de História, fiz um panorama parcial do uso de drogas no Brasil e seu avanço com o passar dos anos no país. Os alunos fizeram pesquisas, debates, apresentações de seminários, sendo muito proveitoso. Fizemos uma relação com o ontem, o hoje e o amanhã, com exemplos claros e definidos, sobre o desastroso consumismo das drogas. Foi muito boa a experiência e precisamos de mais oportunidades, para informar melhor a nossa comunidade campograndense. Muito obrigada a Escola e a quem idealizou este projeto (Professora de História, 2009).

Na disciplina de Educação Física trabalhei como tema: A droga e o esporte, com diversos tipos de textos, onde os quais tratavam do uso de anabolizantes, os atletas que se envolveram com as drogas e suas consequências. Mostrei a importância de atividades físicas, para o bem-estar do organismo e no final do projeto, fizemos uma exposição com fotografias dos atletas que tiveram a infelicidade de entrar neste campo, que muitas das vezes não tem volta. Sinto-me feliz pelo desempenho dos meus alunos na exposição final do projeto, onde passaram todas as informações possíveis à população, mostrando que são capazes e que adquiriram muitos conhecimentos (Professor de Educação Física, 2009).

Trabalhei com o projeto abordando como as igrejas trabalham com este tema. Fiz um panorama da Campanha da Fraternidade de 2011 com o tema: VIDA SIM, DROGAS NÃO! Fizemos diversos trabalhos, pesquisas, depoimentos e entrevistas. Foi grandioso e como os alunos participaram. Ficou algo de bom para as famílias, a certeza que seus filhos estavam em orientados, absorvendo conhecimentos, tornando-se multiplicadores. Obrigada por fazer parte desse contexto! (Professora de Ensino Religioso, 2009).

Trabalhar esse projeto foi muito bom. A princípio trabalhei com os sentimentos, a angústia, a depressão, e etc., a questão do isolamento. Logo em seguida, organizei na sala, um trabalho pelo qual os alunos através do desenho; mostravam seus sentimentos em relação às drogas. Fiz um concurso selecionando os melhores de cada sala, como tinham dez salas, dez trabalhos foram selecionados. Esses dez trabalhos foram expostos no muro de dentro da escola passando por outra seleção. Ao final do projeto, no momento da exposição, os jurados escolheram apenas um. Este trabalho foi vencedor e exposto na frente da escola, através de um outdoor. Para mim, como professora de arte, foi um trabalho enriquecedor, tem muitos alunos com um poder muito grande de interpretação e sensibilização e isso foi demonstrado através do desenho. Só tenho a agradecer por fazer parte deste projeto com meus alunos. Obrigado! (Professor de Arte, 2009).

Figura 2 - Muro da escola pintado e cartazes confeccionados pelos alunos



Fonte: a autora, 2009.

Observamos no decorrer do projeto o quanto foi significativa a participação dos alunos nas etapas de ensino e toda a comunidade escolar durante a culminância do projeto. Entendemos a grandiosidade do trabalho desenvolvido e o compromisso de continuidade do mesmo com ações educativas, buscando parcerias de forma efetiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as contribuições que foram significativas para as escolas do nosso município, vimos o quanto foi valioso todos os momentos de discussões, de trabalhos em sala de aula e dos objetivos alcançados.

Deixamos a proposta de continuidade, pois o mesmo não encerra por aqui, precisando de um olhar cuidadoso a cada ano letivo, no sentido de prevenção e intervenção no menor sinal de violência na escola, assim teremos a certeza de nosso papel enquanto educadores e transformadores de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Lúcia Rabelo de (Org.). **Crianças e Jovens na construção da cultura**. Rio de Janeiro: NAU Editora/FAPERJ, 2001.

COSTA, Jurandir Freire. **As faces da Violência**. Percurso, ano 1, 1988.

DEBARBIEUX, É. (2001). **A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997)**. Educação e Pesquisa, 27(1), 163-193.

DETONI, Márcia- **Guia Prático sobre Drogas: Conhecimento, prevenção, tratamentos/ Márcia Detoni**.- 1 ed.- São Paulo: Rideel, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LOURENÇO, L. M., PEREIRA, B., PAIVA, D. P., & GEBARA, C. (2009). **A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas**. Revista Interacções, (13), 208-228.

MENDONÇA, Sueli G. **Ciências Humanas e educação básica: o desafio do fazer pedagógico**. Relatório apresentado ao Núcleo de Ensino da Unesp/ Campus de Marília, 2002.

MORIN, Edgar. **A ética do sujeito responsável**. In: CARVALHO, Edgard de Assis (Org.) *Ética, Solidariedade e Complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

Organização Mundial de Saúde - OMS. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1993.

PIAGET, J.; et al. **Educar para o futuro**. trad.Rui B. Dias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.110p.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Editora Escuta; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.